Concurso de Redação do Instituto Chamex

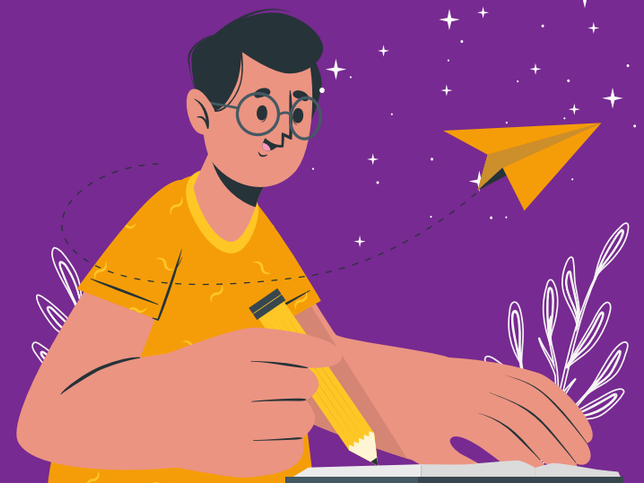
Uma coletânea das **melhores histórias** para você arrasar no ENEM

Venda proibida

ISBN: 978-65-999824-0-8

Concurso de Redação do Instituto Chamex

Uma coletânea das **melhores histórias** para você arrasar no ENEM



Venda proibida

Concurso de Redação Instituto Chamex

A escrita, leitura e interpretação de texto são essenciais para a construção de indivíduos e de uma sociedade com melhores oportunidades para todos. Com esse propósito, nasceu o Concurso de Redação do Instituto Chamex, em parceria com o Redação Online.

São 47 anos de história em prol da transformação da educação, em que folhas em branco são preenchidas com sonhos e propostas que estão na imaginação de jovens de escolas públicas de todo o Brasil. O concurso destaca-se como um dos maiores do Brasil, envolvendo alunos dos 26 estados e do Distrito Federal.

Nosso objetivo é seguir transformando a educação e as vidas dos jovens do Ensino Médio da rede pública de todo o País!

Edição 2019-2020

Concurso de **Redação** do **Instituto Chamex**

Uma coletânea das **melhores histórias**
para você arrasar no ENEM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Concurso de redação do Instituto Chamex : uma coletânea das melhores histórias para você arrasar no ENEM / organização Instituto Chamex.
-- Mogi Guaçu, SP : Instituto Chamex, 2023.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-999824-0-8

1. ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
2. Português - Redação I. Instituto Chamex.

23-144667 CDD-869

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação : Concursos : Literatura brasileira 869
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Concurso de **Redação** do **Instituto Chamex**

Uma coletânea das **melhores histórias**
para você arrasar no ENEM

Apresentação e Propósito

Este livro foi pensado, primeiramente, para ser uma ferramenta de referência no aprimoramento da escrita de alunos em fase de vestibular e para servir de guia a educadores e outros profissionais da área de linguagem.

Sabemos que não é uma tarefa fácil e que requer treinamento constante.

Prefácio

Sabemos também que, embora não haja uma fórmula ideal para tirar a nota máxima na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), é possível identificar elementos utilizados com frequência nos textos que alcançaram as maiores notas e trazê-los para a prática diária em sala de aula.

Aos alunos: nossa dica é que, ao longo da leitura das redações selecionadas, seja feito também um exercício de reflexão da escrita de cada um, ressaltando os pontos fortes, elencando os pontos em que é possível melhorar e se baseando nos exemplos demonstrados aqui.

Aos educadores: esperamos que a seleção apresentada ajude no preparo das aulas cujo foco é a produção escrita, uma habilidade importante não apenas para a produção de textos formais e em provas de vestibulares como também em todos os outros aspectos da vida de uma pessoa.

Nós, do Instituto Chamex, acreditamos que os textos compilados aqui sejam instrumentos de inspiração poderosos, os quais poderão ser incorporados na rotina de estudos e, com criatividade, trazer para o papel todas as ideias e argumentos de uma redação de sucesso.

Sumário

Introdução

Capítulo 1
História do Concurso de Redação..... **8**

Capítulo 2
História do Instituto Chamex..... **10**

Capítulo 3
A importância da leitura, da escrita e da
interpretação para o acesso ao Ensino Superior **14**

Capítulo 4
As redações em destaque nos últimos três anos..... **17**

Capítulo 5
O futuro da educação e do Concurso..... **54**

Capítulo 6
Dicas práticas para melhorar a escrita/redação no Enem..... **57**

Capítulo 7
Conclusão **59**

Referências..... **60**

Introdução

E se a gente fizesse um livro que reunisse as melhores redações para ajudar a galera a estudar melhor e a praticar mais a escrita de um jeito eficiente?

Capítulo 1:

História do Concurso de Redação

Desenvolvido em parceria com a startup Redação Online, o Concurso tem como foco preparar alunos do ensino público para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, assim, proporcionar seu ingresso numa universidade. Os jovens inscritos recebem orientações sobre a redação do Enem e aqueles com redações vencedoras recebem diversas premiações.

O projeto existe há 47 anos e tornou-se nacional em 2020. Em 2021, a 46ª edição contou com mais de 40.000 inscritos e 27.000 redações corrigidas, o que posiciona nosso Concurso como o maior dessa categoria no país e, dessa forma, transformando a vida de milhares de alunos de escolas públicas em tempos de pandemia. O tema do ano passado foi: "Como os livros podem contribuir para a educação no Brasil e serem agentes transformadores no ensino e na sociedade".

Mesmo que a edição tenha ocorrido de forma on-line, metade dos participantes enviou o texto manuscrito, reforçando a importância do papel na educação de qualidade. O Concurso é um dos mais antigos do país e o único focado na preparação para o Enem. Com o apoio desse projeto, temos certeza de que muitos participantes terão condições de alcançar excelentes resultados no exame, podendo alterar seu futuro.

As autoras das três melhores redações receberam vale-compras para a aquisição de livros e material escolar. Além disso, a melhor nota de cada estado foi premiada com um vale-compras. Já os 100 alunos mais bem colocados ganharam um plano de aulas on-line, com duração de 12 meses, na plataforma Redação Online.

As escolas que lideraram o ranking com o maior número de alunos inscritos receberam dez caixas de papel Chamex e livros educativos, e os 20 professores com o maior número de alunos inscritos ganharam um treinamento on-line para correção de redações no modelo Enem, além de um vale-compras para aquisição de material didático.

Capítulo 2:

História do Instituto Chamex

Nossa jornada começou em 2008 com a criação do Instituto IP (International Paper) para manter, fortalecer e ampliar os programas de educação e responsabilidade socioambiental da International Paper, focando as comunidades próximas às unidades da empresa. Em 2019, ocorreu nossa primeira mudança de rota, com nome, causa e cara renovados. Passamos a nos chamar Instituto AIPI, assumindo nossa brasilidade e nos aproximando ainda mais das pessoas e das comunidades, oferecendo a elas toda a estrutura necessária para solucionar problemas sociais e cultivar a educação com cidadania.

Em 2021, a mantenedora passou por uma separação de negócios e, dessa reestruturação, nasceu uma nova empresa, a Sylvamo, com sede em Mogi Guaçu (SP). Com isso, o instituto ganhou ainda mais força e foco, além de um novo propósito e um novo nome. Hoje, somos o Instituto Chamex e mostramos novos caminhos a estudantes e professores para que ponham em prática boas ideias e busquem soluções criativas capazes de transformar a sociedade e o mundo. O Instituto Chamex é mantido pela Sylvamo, uma empresa global, presente na Europa, na América do Norte e na América Latina, e que aqui no Brasil produz os papéis para impressão e escrita Chamequinho, Chamex e Chambril.

Em nossa longa caminhada, já fomos o Instituto IP e o Instituto AIPI, mas agora somos o Instituto Chamex, fruto de uma evolução e de uma sólida história. Assim, tal transformação uniu nossa experiência e conhecimento a um novo nome, uma nova identidade e um propósito fortalecido: encorajar, por meio da educação, o uso da criatividade como fonte de soluções transformadoras para o mundo e para a sociedade.

Acreditamos que a educação de qualidade seja a chave para a transformação de nossa sociedade. Sabemos, no entanto, que não é uma tarefa fácil promover uma educação de qualidade para cada vez mais pessoas numa realidade tão complexa como a brasileira. É preciso ir além do básico, proporcionando mudanças significativas e estruturais. E isso requer criatividade.

Atuamos em rede, unindo esforços e articulando diversos atores, para criar, implementar e apoiar projetos que promovam uma educação que use a criatividade para quebrar paradigmas, impulsionar mudanças e acelerar soluções. E que seja capaz de gerar mudanças reais e transformar realidades, possibilitando desenhar, numa folha em branco, um novo futuro para milhares de brasileiros. Um futuro que traz consigo a mudança que queremos ver no mundo. Afinal, a criatividade transforma a educação, e a educação transforma o mundo.

2.1 A parceria com o Redação Online

Para entregarmos um projeto educacional de qualidade, foi necessário encontrar um parceiro especialista no tema que trouxesse a expertise da realização de concursos e toda a rede de conexão com secretarias de Educação, além de professores e alunos.

O concurso passou, em seus 47 anos de existência, por vários modelos (concurso literário, concurso de desenho etc.). A parceria com a plataforma Redação Online data de 2009, quando realizamos a iniciativa em conjunto com secretarias e escolas públicas. Ao longo de todos esses anos, portanto, o Concurso cresceu e ganhou proporções que possibilitaram sua realização em todo território nacional.

Para nós, do Instituto Chamex, a capilaridade sempre foi importante. Por isso, quando o Concurso passou a ser realizado de forma on-line em 2020, devido à pandemia de covid-19, houve um grande salto no número de pessoas que poderiam ser beneficiadas. Até então, o Concurso era realizado de forma presencial, num processo que envolvia o envio de fichas e folhas Chamex a alunos e escolas. Já no sistema online o aluno passou a ter acesso a uma série de conteúdos de apoio (cursos, videoaulas e artigos) sobre práticas de redação.

A ideia sempre foi proporcionar aos alunos participantes diversas ferramentas que os ajudassem a desenvolver a escrita com foco no Enem, uma vez que a prova é um ponto importantíssimo no que diz respeito ao processo de acesso ao Ensino Superior, seja por meio da participação em outros programas de incentivo do governo (ProUni, Fies), seja pelo ingresso em universidades públicas estaduais, que contam com a nota dessa prova para compor a nota final de seus vestibulares.

Sabemos que a realidade dos alunos brasileiros é bastante desafiadora e muitas vezes desigual. Por isso, conseguir apoiar um projeto como este, que tem um propósito muito claro em suas entregas, é oferecer uma ferramenta poderosa de transformação social.

Capítulo 3:

A importância da leitura, da escrita e da interpretação para o acesso ao Ensino Superior

3.1 Sobre o Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, sua metodologia foi aperfeiçoada e o exame passou a ser utilizado como um mecanismo de acesso à educação superior. Desde 2020, o participante pode escolher se realiza o exame impresso ou o Enem Digital, com provas aplicadas em computadores em locais definidos pelo Inep.

As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no qual, para concorrer às vagas, os candidatos não podem ter tirado zero na prova de redação, e ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Elas também são aceitas em mais de 50 instituições de educação superior portuguesas. Além disso, os participantes do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os resultados do Enem possibilitam, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais.

O participante faz provas de quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemática e suas tecnologias. Ao todo são 180 questões objetivas. O participante também é avaliado por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo baseado numa situação-problema.

3.2 Importância da redação do Enem

Ao analisar os dados das provas dos últimos anos, percebe-se que, exceto na edição de 2015, em todos os anos, menos de uma centena de candidatos alcançou a nota máxima na redação. Dessa forma, de milhões de inscritos, menos de 1% atingiu a nota 1.000 anualmente. Além disso, sabe-se que alcançar uma boa nota na redação acrescenta muito mais peso na média final do que as questões objetivas, visto que o Enem utiliza um sistema de correção chamado Teoria de Resposta ao Item (TRI).

O TRI divide as questões em três níveis de dificuldade: fácil, médio e difícil. Assim, caso o aluno acerte mais questões "difíceis" do que "fáceis", o sistema entende que se tratou de "chute", e a média desse candidato diminui. Em resumo, mesmo que gabarite as provas objetivas, o aluno não poderá alcançar 1.000 pontos em tais provas. Tal nota só poderá ser alcançada na prova de redação. Por isso é tão importante se sair bem na prova discursiva, já que é a redação que pode alavancar a média final.

Além disso, cada universidade pode determinar seus próprios critérios e pesos para as notas de cada uma das provas do Enem. Então, é possível que para cursos de humanas, por exemplo, as universidades atribuam peso maior à nota de redação.

A prova de redação do Enem é a única do exame em que a nota diz respeito a cada participante de forma particular, sendo, portanto, a única em que é possível tirar a nota máxima, independentemente do desempenho dos outros inscritos. Por isso, ela tem um peso tão grande na média final.

Apesar de haver muitos detalhes que necessitam da atenção cuidadosa do aluno na hora de escrever, é somente a prática contínua que revela estratégias eficazes para que erros não sejam mais cometidos.

Capítulo 4:

As redações em destaque nos últimos dois anos

O texto, bem como a ortografia das redações foram preservados, seguindo a forma como foram escritos pelos alunos.

4.1 As redações dos alunos que participaram

Maria Eduarda F.

Redação:

"As vantagens de ser invisível" dirigido por Stephen Chbosky conta a história de Charlie, um jovem tímido que acha na leitura uma fuga do mundo que não compreende suas dores e dilemas. De fato a leitura é isso, um portal para novos mundos e para o aprendizado, com eles é possível transformar uma sociedade. Porém, ainda existem dificuldades para que os livros se tornem algo essencial na vida de todos, como a falta de acesso e interesse.

Em 2021 a Receita Federal defendeu a causa de aumentar a tributação dos livros, segundo eles porque pobres não leem". Um argumento que não condiz com a situação, já que aumentando os preços, o acesso se torna menor para a

população classe baixa, consequentemente, não há interesse de grande parte da sociedade pela leitura. Isso não deveria ser uma realidade, já que é o acesso à leitura que faz uma sociedade se desenvolver e possivelmente se envolver em questões sociopolíticas.

Na atualidade com o avanço das mídias e tecnologias, pode-se dizer que o hábito da leitura entre as novas gerações é bem reduzido, e os poucos que procuram o saber em meio aos livros, valorizam mais os autores de fora do que os nacionais. Assim a futura sociedade vai vir sem maior conhecimento e engajamento sociopolítico. Esse é exatamente o cenário do livro "Admirável Mundo Novo" de Aldous Huxley, onde uma sociedade de castas segue os ideais dos inferiores e sem acesso a livros.

Dado o exposto, vemos que as prefeituras e estados podem trabalhar na democratização dos livros e leitura, com a construção de bibliotecas comunitárias e diminuindo os impostos em cima dos livros, com a finalidade de fazer com que a sociedade tenha mais acesso a esse tipo de conhecimento, transformando nosso cenário social. E quem sabe não vemos mais pessoas como Charlie, que viajam pelos livros enquanto aprendem.

Me conte um pouco da sua história:

Meu nome é Eduarda Oliveira, nasci na Paraíba e desde os primeiros anos da escola me considero apaixonada pela literatura. A leitura me foi muito incentivada principalmente pela minha família, e a escrita foi um complemento que veio com o passar do tempo. Quando notei, já escrevia por diversão e em meus horários livres.

Me inscrever no concurso do Instituto AIPI foi algo automático, principalmente porque o tema me atraiu bastante, e quando eu vi já estava com o rascunho da redação pronto. Fiquei muito feliz quando recebi a notícia que tinha ficado entre as 100 melhores notas do país, foi chocante ver o quão longe eu tinha chegado.

Acredito que concursos como esse são um incentivo para que muitos estudantes se sintam motivados a continuar escrevendo, digo isso pois foi exatamente assim que me senti ano passado. A escrita é meu refúgio e não poderia imaginar melhor conforto do que colocar em uma folha todos os cenários e argumentos que imagino e ainda ver que posso ser reconhecida por isso.

Sou muito grata pelas oportunidades que tive de poder me expressar e ainda mais pelo incentivo que nunca me faltou da parte da minha família e professores. Espero que no futuro eu continue fazendo da escrita meu refúgio, usando dela para falar ao mundo.

José A.

Redação:

O escritor brasileiro Monteiro Lobato - conhecido por sua obra" O Sítio do Pica-pau amarelo - dizia esta seguinte frase: "Um país se faz com homens e livros." Em verdade, a importância transformadora dos livros na sociedade, sempre foi sabida, mas, por outro lado, ignorada, pois a educação, no Brasil, nunca fora posta em primeiro lugar. Por conseguinte, problemas como a falta de políticas públicas, para semear a leitura na nação verde - amarelo e a elitização do objeto livro são responsáveis pelos baixos níveis de educação do Brasil no cenário mundial.

A priori, vele salientar a escassez de políticas públicas, para democratizar o acesso aos livros. Nesse sentido, o escritor Jorge Amado, deputado federal em 1946, foi autor de uma lei que exigia imunidade tributária aos livros. Entretanto, em outubro de 2020, o ministro Paulo Guedes propôs criar um novo imposto, para taxar os livros, deixando-os, assim, mais inacessíveis. Ao querer taxar os livros, o Governo Federal vai contra todos o avanços que a nação brasileira deu até agora no que se refere à democratização do acesso aos livros.

Ademais, há outro fator que afeta a educação através dos livros: a elitização do acesso. Nesse viés, vale mencionar outra vez o ministro Paulo Guedes, que na mesma ocasião supracitada, justificou seu plano para a taxação dos livros

com o pretexto de que a maioria dos leitores brasileiros são das classes mais altas, e que, portanto, estes poderiam pagar mais nos livros. Ao associar o livro às classes sociais mais altas, o ministro esquece que a imunidade tributária dos livros não é um privilégio, mas sim uma política pública importantíssima para os mais pobres.

Em conclusão, visando flexibilizar o acesso aos livros, uma medida é necessário ser tomada. Nessa perspectiva, o Governo Federal deve fundar editoras sem fins lucrativos por todo o Brasil mediante subsídios aos governos estaduais, objetivando um fácil acesso à obras indispensáveis da literatura nacional. Ao criar essas editoras públicas, o Governo Federal facilitará a vida dos brasileiros das classes mais humildes, que quiserem ter acesso a esse conteúdo, além, é claro, de barateá-los. Uma vez visto que todos os brasileiros têm acesso livre à literatura, a educação prosperará.

Me conte um pouco da sua história:

Olá, me chamo José Adalberto e tive o prazer de participar do Concurso AIPI de redação, no qual obtive 960 pontos, ficando, assim, em 13º lugar nacional e em 2º lugar no meu Estado. Nasci em Campina Grande, município paraibano, onde resido atualmente. Tenho 17 anos de idade e sou aluno secundarista.

No início de 2020, quando o mundo parou, porque entrávamos em uma epidemia global, conheci o magnífico mundo da literatura, o qual me abriu as portas para a escrita. Era ainda aluno do 1º ano do ensino médio, na escola ECI Deputado Álvaro Galdêncio de Queiroz, quando a minha professora de língua portuguesa, Girlene Ramos, me inscreveu no concurso.

Eu já havia escrito algumas redações, mas nunca tinha participado de nenhum concurso textual. Confiando na minha capacidade, a Professora Girlene enviou o meu texto, de modo que consegui esse louvável resultado. Recentemente, tive o prazer de saber que a minha redação, escrita enquanto era aluno do 1º ano, foi lida em aulas para alunos do 3º ano de minha escola, isso me deixou muito orgulhoso. Obrigado, Concurso AIPI!

Francielly A.

Redação:

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da importância da leitura para a sociedade, seja ela por lazer, por estudar ou para se informar, logo que, favorecem os níveis de aprendizagem e criam pensamentos críticos. O hábito da leitura traz consigo, a construção do raciocínio lógico e um amplo conhecimento diversificado sobre inúmeros assuntos, logo ajuda o leitor a refletir sobre a realidade e o proporciona a fuga para as dificuldades do dia a dia, fazendo assim que ele seja um indivíduo conectado ativamente com ideias e transformações na sociedade.

Primordialmente, comenta-se, com frequência, de como a leitura é essencial para a educação e o desenvolvimento de um país, já que tem o incrível poder de modificar as pessoas, ampliando o repertório cultural e o conhecimento delas, isto é dado graças a sua amplitude nos mais diversos aspectos da sociedade. Resultados comprovam que o brasileiro gosta de ler, mas para desenvolver este hábito, é necessário estímulo e oportunidade.

O acesso à leitura, proporciona diversos pontos positivos, dado que, o hábito de ler e a prática da leitura, instiga a mudança de vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Por outro lado, é visível o impacto negativo da tecnologia consequente a este ponto, pois, com o avanço e facilidade da tecnologia, os livros são facilmente trocados

por aparelhos eletrônicos. Resultando no abandono dos livros e baixos índices de leitura, que é, uma das outras preocupações constantes, já que, segundo dados da (Retratos de Leitura no Brasil), o nosso país perdeu 4,6 milhões de leitores em 4 anos, ou seja, alguns brasileiros não leem um livro a 5 anos.

Considerando esses aspectos, é visível a extrema importância da intervenção estatal, que tem como obrigação estimular e proporcionar, leitura a sociedade. Em vista disso, é essencial a criação de campanhas e projetos, que busquem incentivar e disponibilizar a leitura a sua população, tal como a criação de leis, onde o Estado, disponibilize livros gratuitos e instigue a leitura, em prol da educação do país, buscando assim, mas pessoas ativas e jovens transformadores, que intervenham na sociedade, trazendo mudanças e criando linhas de raciocínio cuja o objetivo seja a melhoria da educação para o país.

Me conte um pouco da sua história:

Prazer, me chamo Francielly Araújo Balbino, tenho 16 anos e estudo na Escola Cidadã Integral Técnica Antônio Galdino Filho, localizada no município de Pocinhos na Paraíba. Sou uma aluna totalmente apaixonada pela língua portuguesa e suas áreas, e bem obviamente, apaixonada por redações. Devido ao meu apreço pela disciplina também desenvolvi um apego com a leitura e hoje em dia não me vejo sem um livro por perto. Deveríamos ter total convicção de como a leitura muda a vida das pessoas, mas sabemos que nem todo mundo pensa assim, o que é um grande problema. Mas, tenho esperança de que conseguiremos mostrar o valor da leitura para a sociedade como um todo e assim formar cidadãos com intelectos magníficos.

Mas, vamos lá! Conheci o AIPI através da minha escola, que com parceria com o governo do Estado, participa de um programa chamado Desafio Nota Mil, que engloba todos os alunos da Paraíba. Os nossos professores nos lançaram essa proposta e eu não poderia ficar de fora. Então, me lancei no projeto de corpo e alma e comecei a escrever, me lembro bem de como essa redação mudou ainda mais minha visão sobre o mundo e, de como me inspirou a cada vez mais escrever.

Ao entregar a redação na plataforma, percebi um sentimento de dever comprido que crescia em mim, e, esse sentimento foi me levando a cada vez mais longe. A partir daí, eu me interessei cada vez mais a estudar, e elevei minha

compreensão a níveis que nunca imaginei, sempre me desafiando e crescendo junto.

O AIPI me mostrou que, precisamos escrever para o mundo, precisamos escrever sobre tudo se, assim for necessário, porque cada linha que nós escrevemos é um trecho da nossa história que é contado e, uma vida que pode ser mudada. O objetivo do escritor não é seu próprio sucesso, mas sim, a dimensão de pessoas que ele pode alcançar e ajudar de alguma forma. Nós não precisamos gritar para ser ouvidos, precisamos somente de um lápis na mão e um sentimento.

Eduardo O.

Redação:

De acordo com o escritor José Saramago, a leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar. Nesse contexto, evidencia-se a importância de aderir o hábito da leitura na sociedade brasileira, pois, nos proporciona a imersão em outras culturas e realidades diferentes através da ficção. Sob essa visão, é indiscutível a necessidade de debate acerca das contribuições para a educação por meio desse costume. Entretanto, faz-se imprescindível a resolução de empecilhos que retardam esse processo, a fim de democratizar o acesso a esse setor para toda a comunidade.

Nessa perspectiva, é importante destacar que o hábito da leitura deve ser apresentado aos indivíduos desde a infância. Portanto, a Bienal do Livro é uma excelente ação nessa questão, visto que esse evento democratiza a leitura através de palestras, rodas de bate-papo, espaço kid e, sobretudo possibilita o acesso aos livros por um preço acessível a todos. Ademais, é dito que por intermédio desse costume, é possível obter o acesso à informação das histórias, das culturas, além de auxiliar a retórica e o vocabulário.

A esse respeito, vale salientar que a dificuldade do acesso aos livros possui uma forte raiz historicamente falando.

Nesse âmbito, durante o período da ditadura militar, a censura a livros e autores, entre o golpe militar de 1964 e a decretação do Al-5 em 1968, foi marcada por atuações confiscatórias - batidas policiais - apreensões, confiscos e coerção física de forma primária e improvisada. Contudo, há outros fatores que corroboram para o atraso da leitura no Brasil, isto é, o analfabetismo, falta de incentivo do governo, dentre outros.

Nesse viés, conclui-se que essa realidade configura ser mudada. Para tanto, compete ao Estado - órgão responsável por todo o país - em parceria do Governo Federal, Estadual e Municipal, o incentivo à leitura, por meio da construção de bibliotecas comunitárias e a redução de impostos no que tange os livros, com o fito de potencializar e possibilitar um maior engajamento e transformação social. Logo, cabe aos órgãos supracitados garantir o acesso à cultura, à educação e, sobretudo, à inclusão social através da ficção.

Me conte um pouco da sua história:

Me chamo Eduardo, e tenho 19 anos de idade. Moro em uma pequena cidade chamada Lagoa de Roça, que fica no interior da Paraíba. A minha história com redação começou há cerca de dois anos atrás, quando decidi participar da prova do ENEM, a fim de conseguir uma vaga em uma Universidade Pública. Assim sendo, comecei participando do DN1000, o qual me proporcionou uma base muito importante acerca da produção de redação.

Logo, eu já estava elaborando ótimas redações 900+, e isso só me motivou ainda mais a não desistir. Portanto, durante o ano passado prestei ENEM, onde elaborei uma redação que me rendeu 960 pontos. Hoje, graças a Deus e aos meus familiares, alcancei a minha tão sonhada vaga na faculdade, e estou me formando em Farmácia.

Marcelly S.

Redação:

Segundo a escritora brasileira Ruth Rocha, o caminho para o Brasil se desenvolver plenamente em níveis culturais, educacionais e econômicos é a formação de cidadãos leitores. Sob essa ótica, nota-se a importância da abordagem literária nas esferas familiares e pedagógicas, haja vista a sua capacidade de promover valiosas mudanças, sobretudo no âmbito do ensino. Logo, cabe analisar a contribuição dos livros para a promoção de uma educação mais abrangente, bem como para a transmissão de conhecimentos aplicáveis às práticas sociais.

A princípio, é imprescindível destacar que as produções literárias possibilitam o conhecimento e a compressão de diversas realidades, de modo que a seleção de ensino-aprendizagem é aperfeiçoada. Nesse sentido, convém ressaltar o que afirmou, na obra "o conto da ilha desconhecida", o escritor José Saramago: "é preciso sair da ilha para vê-la". Fora do tablado literário, depreende-se o quão necessário é, em um país multifacetado como o Brasil, que as pessoas não restrinjam a construção da sua missão de mundo a um único cenário, par que possam enxergam, em sua totalidade, o copo social e as suas idiossincracias. Dessarte, vê-se que tal experiência proporcionada pelos livros, pode promover transformações e romper com a educação "padronizada", isto é, baseada em um modelo pré-concebido e universal, a fim de que o processo educacional

se torne mais abrangente.
Outrossim, é factual que, no Brasil, os livros podem contribuir como propulsores de mudanças sociais. So esse prisma, é válido observar a história do inventor William Kamkwamba, um malawiliano que transformou a vida da sua comunidade ao construir uma turbina eólica por meio do aprendizado que adquiriu com a leitura, oportunidade pelo acesso à biblioteca de uma escola. Para além desse contexto, é notável a importância do contato com os livros para a formação de indivíduos capazes de transformar, a partir do conhecimento, a sua realidade, visto que há, por trás da leitura, uma contribuição intelectual e social para os cidadãos. Assim, evidencia-se o quão essencial é, para o pleno desenvolvimento da nação brasileira, a abordagem literária.

Portanto, é mister estimular a valorização dos livros no sodalício brasileiro. Para tal, o conselho nacional de educação e a sociedade civil devem atuar em prol desse objetivo. Isso pode ser feito por meio da criação de bibliotecas comunitárias, sobretudo nas áreas vulneráveis, bem como de politicas publicas e praticas familiares que incentivem o habito da leitura para além do estudo direcionado às avaliações escolares, de modo a desenvolve-lo para a formação de pessoas mais empáticas e preparadas para a vida coletiva. Com isso, os livros poderão ser agentes transformadores da educação e contribuintes para o resgate de indivíduos limitados por "ilhas" sociais.

Sandy Adjanay F.

Redação:

A telenovela brasileira "Bom sucesso", produzida pela Rede Globo, exibe a importância da leitura na vida da personagem Alice, a qual, por intermédio da escrita de um livro, é vencedora de festivais de literatura. Fora do âmbito ficcional, no contexto moderno, nota-se que os livros podem contribuir seja para a educação no Brasil, seja para atuarem como agentes transformadores no ensino e na sociedade, visto que melhoram os conhecimentos de mundo, ampliando o senso critico. Contudo, apesar de sua relevância, a inoperância estatal impossibilita a total efetivação desta ideia.

A princípio, é lícito postular que a leitura tem a capacidade de ampliar o pensamento crítico, no que tange aos diversos problemas presentes na sociedade. À luz deste prima, convém citar Lisa", personagem influente no seriado americano "The Simpsons". Na animação, a menina surge, frequentemente, lendo livros e debatendo acerca da cultura patriarcal, violência contra os animais e inúmeros temas. Similarmente à ficcao, uma vez que adotamos a leitura como forma de adquirir conhecimento, tornamo-nos mais críticos, podendo mitigar a agressão contra os animais e a alta valorização dos homens no âmbito social e politico, por exemplo. Posto isso, vê-se que o hábito de ler colabora para a formação do individuo e, sobretudo, tem o poder de transformar o mundo.

Em contrapartida, é fundamental compreender que a negligencia governamental impede a consolidação da leitura na vida dos brasileiros. Nesse sentido, em consonância com uma pesquisa realizada pelo IBGE, existe apenas uma biblioteca para cada 30 mil habitantes. Em outros termos, tendo em vista que grande parte da população enfrenta problemas financeiros, as bibliotecas públicas são a única solução para aqueles que tem o desejo de ler, entretanto o governo secundariza os livros como fonte de aprendizagem, pois não investe em áreas de leitura. Dessa maneira, entende-se essa questão como uma problemática cuja resolução deve ser imediata.

Logo, o Governo Federal, por meio da parceria com o Ministério da Educaçao, deve elaborar campanhas publicitárias, a fim de mostrar a importância da leitura na vida das pessoas. Essas publicidades devem ser expostas nos meios de comunicação, como na TV e no rádio. Além disso, compete ao Governo Estadual ampliar a destinação de verbas para os órgãos municipais, tendo como finalidade a criação de novas bibliotecas nas pequenas cidades. Assim, quem sabe, a comunidade verde-amarela possa ter um pensamento crítico como a da menina Lisa Simpson.

Ana Lívia B.

Redação:

A obra "Fahrenheit 451", de Ray Bradbury, retrata uma realidade distópica, na qual os livros são proibidos e os bombeiros são responsáveis por queimá-los e, dessa forma, impedir que o conhecimento se dissemine. Tal situação se instaurou devido ao consumo extremado da cultura de massa, em detrimento da educação dos indivíduos por meio dos livros, o que levou à constituição de uma sociedade iletrada, ignorante e manipulável. Infelizmente, esse quadro encontra correspondências fora da ficção, como na atual conjuntura brasileira, em que a leitura tem sido pouco aproveitada como ferramenta de aprendizagem e de formação de cidadãos críticos. Nesse âmbito, cabe analisar como os livros podem contribuir para o ensino e atuar como instrumento de transformação social no Brasil.

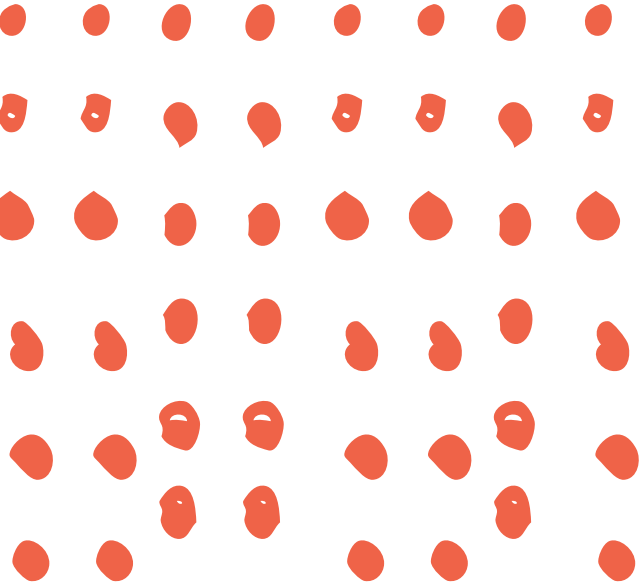
Constata-se, em primeira instancia, que a prática da leitura propicia o desenvolvimento intelectual e a obtenção de conhecimento. Machado de Assis, que era mulato e de origem humilde, nasceu dentro dos estreitos limites de uma sociedade elitista, escravocrata e preconceituosa; todavia, sua obstinação pelas letras e entusiasmo pela literatura possibilitaram que ele se tornasse um homem instruído e de alta cultura, e viesse a ser o mais ilustre romancista brasileiro. A par desse exemplo, que demonstra a capacidade edificante dos livros, infere-se que eles promovem maior domínio da linguagem, criatividade e

proatividade-atributos essenciais para uma aprendizagem de qualidade. Logo, é notório que a leitura é fundamental para composição de estudantes letrados, engajados nos estudos e capazes de compreender ideias e organizar linhas coerentes de pensamento.

Outrossim, deve-se mencionar a importância dos livros para a ocorrência de mudanças sociais e para o aperfeiçoamento do ensino e da vivência coletiva. O Iluminismo – movimento intelectual e filosófico ocorrido na Europa durante o século XVIII – teve seus princípios difundidos pela "Enciclopedia", obra organizada pelos filósofos franceses Denis Diderot e Jean d'ALembort, com o objetivo de despertar a consciência politica da população e transmitir conhecimento. É certo que ela alcançou o seu propósito, visto que o pensamento iluminista suscitou o avanço das ciências, educação e ecultura em todo o continente europeu e inspirou as ideologias que culminaram na Revolução Francesa e na independência das colônias americanas. Sob tal ótica, verifica-se que a leitura tem implicações importantes na participação social dos indivíduos e contribui decididamente para sua maior criticidade e intervenção política.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de utilizar os livros na aprimoração do sistema de ensino brasileiro e na concepção de cidadãos conscientes, reflexivos e ativos. Para tanto, é preciso que o Ministério da Educação promova a valorização das obras literárias nas escolas e incentive a prática autônoma da leitura, por meio ad implementação de aulas de literatura na matriz curricular e projetos educativos

– como a veiculação de campanhas publicitárias na mídia, que informem sobre os benefícios do hábito de ler -, com o intuito de formar indivíduos letrados e aptos a pensar, criticar e transformar a realidade a sua volta. Desse modo, será possível que os livros contribuam para a educação e aperfeiçoamento da sociedade no Brasil, e, assim, conjunturas semelhantes à retratada em "Fahrenheit 451" estejam restritas à ficção.



Alzenir R.

Redação:

Segundo Carlos Drummond de Andrade "A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede". De acordo com o poeta a leitura é fundamental e precisa ser mais aprimorada. Entretanto, é primordial saber como os livros podem contribuir para a educação e consequentemente serem agentes transformadores no ensino e na sociedade, haja vista a importância de seus benefícios, como também das dificuldades para sua democratização. Sendo assim, é mister analisar esses entraves.

Em primeira análise, é coerente ressaltar que os livros são muito importantes e contribuem bastante para a educação brasileira. Em consequência disso, o acesso à leitura é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e engajada nas questões sociopolíticas. Nesse sentido, convém mencionar 'A bienal do livro da quebrada', projeto do escritor Matheus Santana que tem o intuito de levar a cultura e a leitura para crianças e jovens que vivem em regiões periféricas e não tem acesso ao livro. Dessa maneira, é notável a importância de projetos como esse nas comunidades carentes, haja visto o poder da leitura como agente transformador no ensino e na sociedade brasileira. Cabe mencionar, em segundo plano, que os livros são excelentes agentes transformadores educacional e social. Contudo, com o avanço das mídias, o hábito da leitura tem se minimizado entre as novas gerações, sobretudo no

que tange a leitura de autores nacionais, o que dificulta a sua democratização. Nessa perspectiva, é coerente citar a obra "Admirável mundo novo", de Aldous Huxley, na qual o mesmo retrata uma sociedade desprovida da criticidade, sendo facilmente manipulada pelos indivíduos que estão no poder. De forma análoga, no Brasil contemporâneo ocorre algo semelhante pelo fato da elitização do livro, onde somente pessoas com poder aquisitivo conseguem ter acesso aos livros. Sendo assim, esse problema é reflexo das dificuldades de democratização do livro no Brasil.

Infere-se, portanto, que o hábito da leitura como um agente transformador do ensino e na sociedade urge ser mais estimulado. Desse modo, é mister que os Governos Municipais e Estaduais, no papel de garantir a cultura e a educação, propiciem à democratização dos livros mediante a construção de bibliotecas comunitárias e do investimento em escritores contemporâneos e da diminuição dos impostos. Destarte, através de um maior engajamento e transformação social os livros contribuirão para a educação e serão agentes transformadores no ensino e na sociedade, como almeja a utopia de Drummond.

Maria Eulália M.

Redação:

Segundo o mestre da Educação Dimas Lucene, a carência da leitura traz deficiências para o processo ensino-aprendizagem da educação brasileira. Nesse sentido, fica claro a importância dos livros e a contribuição deles como potentes agentes transformadores no processo de aprendizagem no Brasil, porém, mesmo sendo tão importante, o índice de leitura é desanimador. Desse modo, torna-se premente analisar os principais impactos dessa problemática à alienação dos jovens com as mídias digitais e a negligência governamental.

A priori, é um fato que a geração Z é marcada pela tecnologia, a maioria dos adolescentes tem redes sociais ou consomem outros serviços diversos da internet. Com isso, o hábito da leitura de livros físicos não se torna uma prioridade, sendo praticada apenas por obrigação aos estudos, assim, não construindo verdadeiramente uma educação de qualidade. Conforme Dimas Lucena em seu livro "Alquimia da Emoção e da Razão", no qual afirma que é necessário a participação ativa do leitor vinculado com a compreensão ao debate e a consciência crítica para desenvolver a leitura como instrumento de crescimento pedagógico e político, no entanto, a concepção da leitura obrigatória corrompe o avanço benéfico dessa prática. Logo, esse contexto demonstra um quadro social caótico e que precisa ser combatido.

Ademais, consoante a Immanuel Kant, o homem não é nada além do que a educação faz dele. Analogamente, a qualidade do sistema educacional é proporcional ao seu índice de desenvolvimento, então quanto maior o investimento em educação, maior sua qualidade. Dessa forma, certamente vê-se que baixa condição de ensino se dá pela negligência governamental, com a falta de verbas que afeta diretamente os jovens e adultos estudantes, uma vez que o capital em livros para as escolas é baixo, diminuindo gradativamente a taxa de leitura e consequentemente a capacidade de ensino, já que os livros são essenciais para o saber. Enfim, é urgente medidas para combater esse entrave.

Em suma, assegurar que ler se torne um costume é uma grande ???? no país. Para isto, o governo federal, por meio do Ministério da Educação, deve realizar um maior investimento para o fornecimento de livros didáticos e literários para as escolas, de modo que incentive a formação de novos leitores e colabore com a construção de uma sociedade qualificada e capaz. Dessa forma, além de aumentar as taxas, terá um grande avanço na educação brasileira que é tão precarizada.

Lucas Gabriel F.

Redação:

O escritor Monteiro Lobato, em sua fala: "um país se faz com homens e livros", expõe a grande importância que as obras literárias exercem no sustento de uma nação. No entanto, embora estabeleça diversos impactos positivos, a leitura não é plenamente praticada no Brasil – sobretudo devido ao descaso do Governo Federal. Assim sendo, cabe avaliar como os livros podem contribuir para a educação e serem agentes transformadores no ensino e na sociedade, bem como, o que impede o desfruto desses benefícios.

Sob esse viés, é válido destacar, primeiramente, as mudanças que podem ser proporcionadas pela leitura e suas contribuições para o ensino social. Na ficção escrita: "A revolução dos bichos", do literato George Orwell, grande parte da população, em virtude de sua ignorância, é manipulada facilmente pelo sistema político. Nessa perspectiva, esse é o possível quadro de uma sociedade cujos livros são retidos, uma vez que esses são imprescindíveis fontes de conhecimento e, com efeito, atuam no combate a regimes totalitários. Ademais, a situação apresentada no livro de Orwell só poderia sofrer uma alteração com a distribuição de um raciocínio crítico nos estudantes, ajudando, dessa maneira, na formação de uma sociedade engajada nas questões sociopolíticas e comprometidas com o progresso de seu país, utilizando a intelectualidade para combater atos de opressão. Dessarte, percebe-se o poder de transformação educacional de tais fontes de sabedoria..

Outrossim, é igualmente preciso salientar a restrição do contato com a literatura, provinda, principalmente, do poder público, como substancial empecilho para o gozo dessas prerrogativas. No filme "a menina que roubava livros", a protagonista Liesel Meninger, que não obtém auxílio do Estado, furta obras escritas para ter a possibilidade de desfrutá-las. Sob essa ótica, no Brasil, o Governo Federal, semelhantemente ao do longa-metragem, não oferece condições para que os preceitos gerados pela literatura sejam expandidos, haja vista que a falta de bibliotecas públicas impede a democratização do estudo autônomo e, consequentemente, o aumento do aprendizado populacional. Ainda mais, essa realidade é intensificada pelos altos preços dos livros, que reprimem a obtenção deles pelas pessoas com poucos recursos financeiros. Dessa forma, faz-se urgente uma ação para que esse panorama seja desfeito.

Portanto, o Ministério da Educaçao – como instância máxima dos aspectos educacionais do país – deve financiar, por meio do direcionamento de verbas governamentais, a construção de bibliotecas nas escolas públicas, a fim de possibilitar a leitura para os alunos mais carentes financeiramente. Além disso, essa medida pode ser concretizada com a diminuição dos impostos incidentes sobre os livros, com o intuito de facilitar a aquisição deles. Nessa lógica, com a adoção dessa diligência, haverá uma mudança no ensino e na sociedade, com uma significativa melhora na educação, ocasionando um expressivo avanço da população brasileiro quando comparada com a descrita por Orwell.

Thiago S.

Redação:

"Enquanto vocês tiverem os livros nas mãos serão pessoas honradas, serão pessoas de bem". Tal citação trata-se de uma frase dita pelo Professor Girafales do seriado "Chaves". Nessa ótica, é notória a importância que os livros possuem e, dessa forma, são agentes transformadores no ensino e na sociedade. Em síntese, é válido destacar que os livros contribuem não só para a alfabetização das pessoas, mas também para o bem-estar dos leitores.

Antes de tudo, vale reforçar que os livros são fundamentais para a alfabetização de um cidadão, haja vista que a leitura dispõe a aprendizagem de vários vocábulos e aprimora a escrita. De acordo com o grande educador Paulo Freire, já que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Destarte, os livros "entram" como agentes transformadores na sociedade por meio de seu rico valor em conhecimento, proporcionando, então, uma humanidade alfabetizada para superar "os desafios da vida".

Ademais, os livros trazem consigo o bem-estar para os leitores, em virtude que, a leitura é relaxante e divertida. Contudo, o hábito de ler vem diminuindo no Brasil. Segundo o Instituto Pró-Livro, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019. Isso ocorre, por conta do método de lazer que as pessoas buscam. Ainda em consonância com

à pesquisa do IPL: assistir televisão, escutar música e usar a internet são as atividades que as pessoas mais preferem para passar o tempo. Desse modo, o interesse pelos livros estão perdendo espaço como opção para atividade de lazer.

Portanto, é indubitável que medidas são necessárias para conter esse impasse. Para isso, compete ao governo, junto com o Ministério da Educação, construir bibliotecas gratuitas para os cidadãos brasileiros. Além disso, cabe à mídia – principal meio de informação – divulgar este projeto, através de redes sociais e televisão, a fim de despertar o interesse da sociedade a consumir os livros destas bibliotecas. Assim, os brasileiros criarão o hábito de ler e, consequentemente, serão pessoas de bem.

Francielle A.

Redação:

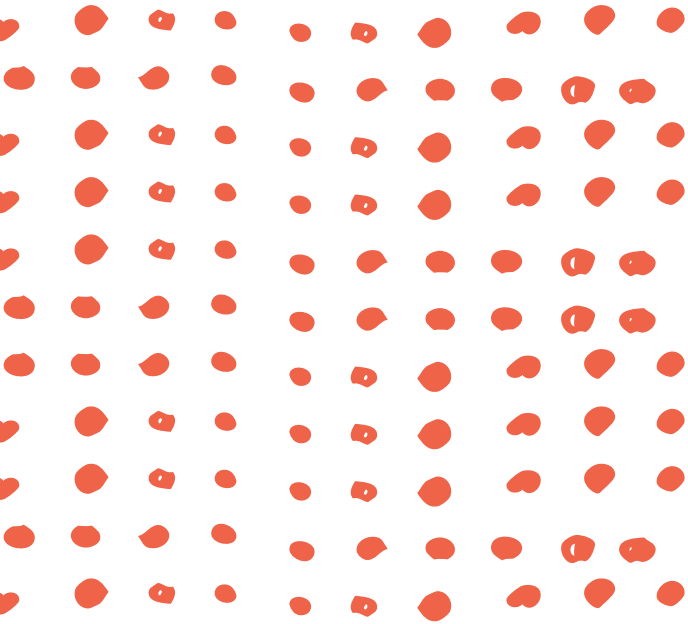
De acordo com o filósofo Voltaire, "a leitura engrandece a alma". Com essa citação, pode-se afirmar que o hábito da leitura contribui para a educação aumentando o conhecimento, aprimorando o vocabulário e a contribuição textual, além de estimular o raciocínio e a interpretação. Dessa forma, é preciso conceder mais importância aos livros na educação infantil e ao hábito da leitura para a formação do indivíduo e da sociedade.

Em primeiro lugar, as instituições de ensino e responsáveis devem estar cientes dos benefícios conquistados com a prática da leitura na infância. Para as crianças, aprender a ler é um momento que marca o início de novas descobertas e possibilidades. Destarte, as escolas devem trabalhar com as famílias para instigar as crianças a desenvolver hábitos de leitura desde o primeiro ano escolar, tendo como exemplo de benefícios o estímulo à criatividade e a atitudes éticas, incentivo à imaginação e melhora da escrita.

Ademais, o livro age como agente transformador para a construção de uma sociedade e de um indivíduo melhor uma vez que o hábito da leitura abre a mente, aumenta o intelecto e desenvolve o senso crítico. No entanto, segundo a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), as maiores quedas no percentual de leitores foram observadas entre as

pessoas com ensino superior, passando de 82% em 2015 para 68% em 2019. No cenário atual, esta realidade tem-se confirmado pois as pessoas estão mais ligadas às redes sociais a ler um livro.

Em vista dos fatos apresentados, é dever da escola propor atividades que incentivem a leitura de forma dinâmica para despertar a curiosidade e o interesse nas crianças e também dos pais a incluírem momentos de leitura na rotina da família. Portanto, cabe também à sociedade de leitores incentivar a leitura recomendando livros através das redes sociais, consequentemente despertando o interesse dos não-leitores.



Luiz Felipe A.

Redação:

No século XIV, a peste negra trouxe à população europeia vários empecilhos a serem combatidos, o que afetou a educação e foi um fator preocupante para os cientistas, porquanto tiveram que enfrentar muitas adversidades na época. Hodiernamente, o cenário brasileiro passa pela pandemia do covid-19 e do mesmo modo dos pesquisadores de antigamente, os estudantes e professores –sobretudo de escolas públicas – veem-se impostos por diversos desafios ocasionados pelo contexto atual. À vista disso, vale pontuar que tanto as questões socioeconômicas dos alunos, quanto às dificuldades dos educadores sobre os meios tecnológicos agravam a situação.

Sob essa perspectiva, nota-se que com o avanço da enfermidade global, a desigualdade tem se tornado cada vez mais explícita, e com isso, dificultou o acesso educacional aos discentes. Segundo dados do IBGE, "4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem internet". Nessa óptica, houve uma exclusão de uma parte dos educadores brasileiros, já que pela falta de orçamento acabam por não conseguiram o material básico – aparelhos eletrônicos, imprescindíveis à educação à distância, cadernos e canetas – para ter estudos produtivos e eficazes. Assim, vê-se a falta do cumprimento das leis da Constituição Federal – a qual garante qualidade de ensino a todos – o que, tristemente, provoca "um furo" na aprendizagem e aumenta a disparidade vivenciada por muitos acadêmicos.

Ademais, o desconhecimento dos docentes sobre os meios modernos de comunicação e a pouca instrução acerca do novo ensino EAD é outro aspecto a ser combativo. Consoante a ganhadora do prêmio Nobel da Paz, Malala Yousayai, um aluno e um professor podem mudar o mundo. Contudo, pela falta de recursos e assistência eletrônica aos educadores brasileiros, infelizmente, esses não conseguem ministrar suas aulas de modo efetivo como era presencialmente, tendo em vista que possuem pouca experiência e veem-se perdidos sem apoio técnicos da computação para suprir suas dúvidas. Logo, é essencial que uma nova didática seja criada, e os institutos responsáveis pela organização do ensino tomem providências para sanar o imbróglio.

Portanto, medidas fazem-se indiscutíveis para averiguar a situação. Nesse viés, o Governo Federal – órgão responsável por administrar e coordenar o país -, em parceria com o ministério da Educação, deve prover a distribuição de material escolar nas instituições públicas, a exemplo de tablets e notebooks, e também um aprimoramento acerca dos aparelhos digitais aos professores, por meio de minicursos da área eletrônica e do direcionamento de verbas para os Municípios e Estados, a fim de erradicar a desigualdade e a incompreensão dos docentes. Destarte, far-se-á com que os indivíduos consigam superar a fase nefasta, assim como os cientistas passaram na peste negra.

Ana Carolina A.

Redação:

A aclamada obra cinematográfica "A menina que roubava livros" relata a história de Liesel Meminger inserida no cenário da Segunda Guerra Mundial. Liesel furtava os livros que tinha acesso e levava-os para casa, a fim de alfabetizar-se longe dos olhos dos nazistas. Fora da ficção, a leitura é desvalorizada pelos jovens contemporâneos gerando uma sociedade educacionalmente debilitada. Desse modo, urge a importância da leitura como agente transformador no ensino brasileiro, exigindo-se que a visão displicente, o descaso governamental e a alta nos preços dos livros sejam exterminados.

Nessa perspectiva, é importante abordar que o descaso governamental quanto à viabilização de livros para a população é o principal fator que corrobora a problemática. Além disso, a perpetuação de uma manipulação social é derivada da carência de componentes literários. Acerca dessa pauta, o romance distópico "Fahrenheit 451" publicado no ano de 1953, carrega uma narrativa inteiramente atual onde o sistema impõe uma padronização ao corpo social através da censura literária. Analogamente a atualidade, a obra esbanja a alienação e as ilusões sociais adquiridas e sua consequente displicência dada às leis do Governo, contribuindo para a perpetuação da banalização de uma população que não questiona as imposições de seus governantes. Logo, é significante a batalha contra essa

negligência, pois com isso há garantia da preservação de seus direitos e de sua individualidade no que tange a sua educação no país.

Tem-se, ainda, a alta nos preços dos livros reforçando esse cenário caótico. Dessa maneira, a desigualdade social enraizada desde os séculos passados em que as crianças de classe baixa não tinham acesso a uma educação de qualidade se apresenta como uma péssima herança atribuída à nação verde-amarela. A exemplo, com base nos dados da CNN Brasil o aumento nos preços dos livros, comparado ao ano de 2020, foi de 46,5%. A partir dos dados, a classe baixa se vê inviabilizada a comprar os itens por um preço extremamente elevado, tornando-se comum a falência de conhecimentos literários e favorecendo o prolongamento desse panorama. De tal forma, é visível o quão errado o país age com relação ao hábito de leitura, necessitando-se um posicionamento.

Portanto, dados os desafios que impossibilitam os livros como agentes transformadores no ensino e na sociedade no Brasil, é mister uma atuação governamental para elevar a importância de combate-los. Diante disso, o Governo Federal deve direcionar verbas para a compra de livros de todos os gêneros. Tal ação deve ser direcionada às escolas públicas e às bibliotecas de pequeno porte. O objetivo deve ser impulsionar o hábito de leitura na vida dos cidadãos que não tem condições financeiras para possuir livros, extirpando a displicência populacional e das frentes administrativas. Somente assim, nenhum brasileiro precisará roubar livros para obter conhecimento literário.

Maria Aparecida M.

Redação:

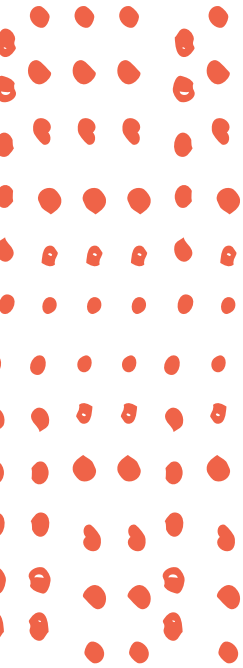
O Diário Oficial da União garante o ensino educacional habilidades de leitura no sistema alfabético. Entretanto, no que tange a realidade atual à prática de leitura não vem sendo notaria na educação de modo que a contribuição dos livros na forma de agentes transformadores é desvalorizado. Desta maneira, seja pela negligência governamental, seja pela falta de incentivo das escolas essa problemática só vem se agravando.

Em primeira análise, é válido ressaltar que a ausência do poder estatal faz prevalecer o aumento deste cenário. Ou seja, com poucos ambientes públicos destinado a leitura como por exemplo, bibliotecas, a sociedade não adquire hábitos leitores. De acordo com uma pesquisa do G1, apenas 15% das pessoas gostam de ler um livro. Diante desta perspectiva informação assim só mostra o quanto a falta de valorização do governo em fornecer ação incluindo os livros como fonte de entretenimento, consolida a diminuição de leitores.

Ademais, as escolas tem grande porcentual de culpa nesta temática. Por conseguinte, muitos institutos de ensino não estimula o hábito da leitura como forma de diversão. Por analogia, o psicólogo da Universidade de São Paulo (USP) relatou que a leitura ajuda o indivíduo a ter melhor repertório cultural, melhor criatividade dentre outros.

Diante desse viés, a falta de profissionais como agentes transformadores na diversificação do ensino faz com que vários jovens não apreciem a leitura.

Portanto, para os livros contribuírem na educação como agentes transformadores, medidas deverão ser tomadas. Logo, cabe ao Governo Federal, principal órgão do país, por meio de projetos sociais criar bibliotecas, em todo os municípios a fim de aumentar os índices leitores no Brasil. Outrossim, o Ministério da Educação deve incluir nas escolas aulas diversificadas proporcionando aos alunos conhecimento amplo sobre a importância dos livros no ensino de forma que o direito garantido no Diário da União tornam válido para todos.



Capítulo 5:

O futuro da educação e do Concurso

A conjuntura sem precedentes gerada pela pandemia de covid-19 aprofundou ainda mais as desigualdades e explicitou as limitações para seu enfrentamento. Mesmo com o esforço de docentes e gestores, em todos os territórios, inclusive nas grandes cidades brasileiras, estudantes e suas famílias tiveram dificuldade para realizar as atividades remotamente. Tais desafios não foram iguais para todos.

Dados mostram que a pandemia afetou mais a vida escolar daquele perfil de estudantes que já era impactado em maior grau pela cultura do fracasso escolar: meninas e meninos negros e indígenas das regiões Norte e Nordeste do país. O cenário que se anuncia para os próximos anos é de agravamento dos desafios da educação pública de qualidade. Nesse contexto, é imprescindível o enfrentamento da cultura do fracasso escolar, mediante o reconhecimento de que a distorção idade-série, a reprovação e o abandono constituem obstáculos à garantia do direito à educação de todas as crianças e adolescentes brasileiros.

Pensando em tudo isso, aqui no Instituto Chamex, seguiremos nessa jornada com a criatividade atrelada à inovação educacional, pois acreditamos que seja a chave para a mudança social. Por meio de projetos nacionais e locais

apoiamos e desenvolvemos iniciativas com foco numa educação acessível, inclusiva e transformadora.

O cenário pós-pandemia escancarou as desigualdades sociais e tornou ainda mais evidente quão urgente precisam ser as medidas para conter e minimizar os danos provocados, principalmente, pela defasagem educacional e pela evasão escolar.

Continuaremos a buscar e a favorecer os melhores projetos com nossos quatro pilares de atuação:

1. Apoiar a solução, na prática, de desafios do sistema educacional;

2. Defender a infância como período de estímulo da criatividade;

3. Possibilitar um novo futuro para jovens na economia criativa;

4. Embasar na criatividade e na inovação a forma de ensinar, aprender, empreender e educar.

Sabemos que tal tarefa não é fácil e que os desafios são muitos, mas é o foco sempre nos beneficiários e no impacto social dos projetos que nos motiva a ir além e a pensar fora da caixa. Ou melhor: a tirar as ideias da cabeça, dispô-las num papel e colocá-las em prática.

Bons resultados requerem esforços. Porém, apenas esforço e força de vontade, sem direcionamento, não adiantam muito na redação do Enem. Por essa razão, as análises que trazemos aqui servem para direcionar os estudos e, assim, permitir ao aluno conhecer quais são seus pontos fracos e como melhorá-los.

Ademais, o trabalho do professor é de suma importância nesse processo. De posse dos dados mostrados aqui, o docente poderá propor atividades próprias e inéditas, sempre visando solucionar os problemas mais recorrentes na escrita dos alunos. Desse modo, a lista de dicas que apresentamos poderá ser ampliada com o uso da metodologia específica de cada professor.

Capítulo 6:

Dicas práticas para melhorar a escrita/redação no Enem

Para mandar bem na redação e obter uma nota que ajude a ingressar nos programas de acesso ao Ensino Superior, é preciso que o estudante adquira prática em diversos níveis. Por isso, destacamos abaixo recomendações importantes.

- Crie o hábito de leitura, assim você se familiariza com diversos estilos de linguagem.
- Mantenha-se atualizado! Ao saber das notícias do Brasil e do mundo, você amplia seu repertório de argumentos.
- Identifique quais são seus vícios de linguagem para corrigi-los.
- Escolha temas das redações dos anos anteriores e treine com base neles, comparando sua produção com aquelas que receberam nota máxima.
- Tenha contato com diferentes fontes de conhecimento. Filmes, seriados e documentários também são ótimas opções para estimular a criatividade.
- Não tenha medo da folha em branco. Muita gente paralisa e pensa que não conseguirá escrever ou que não é boa na linguagem escrita. Na verdade, basta começar para perceber que todos nós temos, sim, muito a dizer!

Em relação aos professores e educadores, sabemos que elaborar uma boa aula de redação garante aos alunos as ferramentas necessárias para um texto receber nota máxima. A seguir, listamos algumas dicas que podem ajudar nessa etapa.

1. Combine teoria e prática.
2. Incentive a leitura.
3. Ensine as principais estruturas de redação.
4. Recomende livros sobre desenvolvimento de redações.
5. Apresente bons modelos de redações.
6. Trabalhe com simulados de redação.
7. Mantenha seus alunos antenados sobre possíveis temas.

Capítulo 7:

Conclusão

Este livro é, acima de tudo, uma inspiração. Nosso desejo é que, com sua leitura, as pessoas se engajem mais, busquem aprimorar seus conhecimentos e habilidades e se conectem. Queremos que a criatividade proporcione novas formas de acesso a uma educação equitativa e de qualidade.

Esperamos que todos se sintam inspirados com as redações e, assim, motivados a buscar a transformação, seja por meio da participação no projeto, seja buscando parcerias com escolas, Poder Público, instituições e outras empresas. Se cada ator cumprir seu papel, temos certeza de que poderemos ir mais longe. Afinal, poder transformar vidas e ampliar as chances de sucesso profissional de milhares de jovens é o que nos move.

Aos alunos: agora, ao fim desta leitura, esperamos que se sintam mais preparados para escrever bons textos e atingir melhores notas nas próximas redações.

Aos educadores: desejamos que este material seja de auxílio nos desafios diários recorrentes da prática do ensino da escrita, munindo os alunos com dicas, exercícios e materiais de apoio que os habilitem a obter sucesso no Enem.

Agora é com vocês!

Referências

https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem

Acesso em 01/09/2022

http://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar

Acesso em 01/09/2022

https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210702.pdf

Acesso em 01/09/2022